

## COMPORTAMENTO AGRONOMICO DE PROGÊNIES RESISTENTES À FERRUGEM E AO NEMATÓIDE DAS GALHAS DO CAFEIEIRO\*

AT Pasqualotto, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista Fapemig; JA Velloso, Estudante de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista Fapemig; JC Rezende; Pesquisadora Epamig/URESM - SML Salgado Pesquisadora Epamig/URESM; AM Carvalho, Doutorando em

Fitotecnia/UFLA; RM Rezende, Engenheiro Agrônomo \*Financiado pela Fapemig, CBP&D/Café, INCT/Café

Uma das formas mais eficientes para manejo do nematóide é o uso de cultivares resistentes. O presente trabalho objetivou avaliar o comportamento produtivo de progênies de cafeeiro em área infestada por nematóide (*Meloidogyne exigua*). O experimento foi instalado na Fazenda Ouro Verde, situada no Município de Campos Altos. Compreende 23 progênies com potencial para resistência ao nematóide das galhas do cafeeiro, e sete cultivares, utilizadas como testemunhas (Tabela 1). O delineamento utilizado é o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo cada parcela constituída por oito plantas. O espaçamento utilizado foi de 4,0 x 0,8m nas entrelinhas e entre plantas. As avaliações foram realizadas na safra 2009/2010, compreendendo as seguintes características: produção de grãos, renda, estágio de maturação e porcentagem de frutos chochos. A produção foi medida pesando-se os frutos imediatamente após a colheita e, a seguir, separou-se 2 litros de café de cada parcela para secagem ao sol. Depois de seco, o café em coco foi pesado, beneficiado e pesado novamente para calcular a renda, o qual foi obtido dividindo-se o peso da amostra de café beneficiado pelo peso do café em coco. O estágio de maturação dos frutos foi realizado calculando-se a porcentagem de frutos nos estádios verde, cereja e passa/seco, por meio de contagem de amostras de 200 frutos por parcela. A porcentagem de frutos chochos foi colocando-se 100 frutos cereja em água, sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície. As análises estatísticas foram feitas utilizando-se o programa computacional 'Sisvar' e as médias foram agrupadas pelo teste de Skott-Knott a de 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões

Na Tabela 1 são apresentadas as médias de produtividade (sc.ha<sup>-1</sup>), renda (%), frutos cereja (%), verde (%), passa/seco (%) e chocho (%) das progênies. Com relação à produtividade, houve diferença significativa entre os genótipos, o que gerou a formação de quatro grupos, nos quais os tratamentos 6, 9, 12, 15, 19, 20, 23, 25 e 29 apresentaram maior produtividade, variando de 40,69 a 47,81 sc.ha<sup>-1</sup>. Vale ressaltar que essas progênies apresentaram o mesmo potencial produtivo que as testemunhas Catuaí vermelho IAC 99 e Topázio MG 1190, materiais sabidamente produtivos. A maioria das progênies integram o segundo grupo, composto por 15 genótipos, com produtividade variando de 39, 26 a 32, 14 sc.ha<sup>-1</sup>. O terceiro grupo, composto pelos tratamentos 1, 8, 14 e 30 variou de 24 a 29,3 sc.ha<sup>-1</sup>. Na posição inferior, ficaram os tratamentos 26 e 18 com 17,09 e 17,90 sc.ha<sup>-1</sup>, respectivamente.

Ao analisar a média da renda, verifica-se que não houve diferença significativa entre as progênies. É comum adotar o rendimento 2:1, sendo assim, dois quilos de café em coco seco, após beneficiados resultam em um quilo de café limpo, ou seja, 50%. Essa renda varia, normalmente, de 45-55% de rendimento, chegando, em situações raras, aos extremos de 40 a 60%, conforme condições de clima e cultivo. No presente trabalho, a renda varia entre 37 e 50%.

Analisando-se o percentual de frutos no estágio “cereja” verifica-se a formação de dois grupos, onde os tratamentos 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 25, 26 e 20 foram os que apresentaram melhor desempenho. A variação das médias entre os tratamentos foram de 38,70 a 50, 22%. Os frutos no estágio “verde” também foram divididos em dois grupos, os tratamentos com maior porcentagem foram 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 28, 29 e 30. Da mesma forma, os frutos no estágio “passa/seco” foram divididos em dois grupos, onde os tratamentos com maior valor significativo foram 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, e 26. A variação das médias entre os tratamentos foram de 10,76 a 25,04 %. De acordo com Vilela (1997), mesmo em regiões adequadas ao plantio de café, por ser uma cultura perene, as condições adversas ao clima em dado ano, na forma de elevadas precipitações, temperatura e umidade relativa do ar, durante as fases de floração, frutificação e amadurecimento, podem provocar maturações muito desuniformes.

Analisando a porcentagem de frutos chochos, foram divididos em dois grupos onde se destaca um grupo de 22 progênies que apresentaram baixa ocorrência de lojas vazias, com uma média de variação de 2,27% a 3,65%. Segundo Carvalho et al. (2006), acima de 90% de frutos bem granados é um percentual considerado satisfatório pelos melhoristas durante a avaliação e seleção de cafeeiros em programa de melhoramento, visto que grande parte das cultivares comerciais apresentam este percentual. No presente trabalho todas os genótipos apresentam percentual satisfatório de frutos bem granados. Ressalta-se ainda, que o experimento está implantado em área infestada por nematóide (*Meloidogyne exigua*) e que não foi feito nenhum controle químico para a ferrugem do cafeeiro, o que indica que a maioria das progênies possuem potencial produtivo e características de resistência a ferrugem e ao nematóide das galhas.

**Tabela 1** Médias de produtividade de café beneficiado, em sacas de 60 kg.ha<sup>-1</sup>, renda, percentual de cereja, verde, passa/seco e chocho de 23 progênies e sete cultivares avaliadas no município de Campos Altos, MG.

Nº	Progênies	Produtividade (sc.ha <sup>-1</sup> )	Renda (%)	Cereja (%)	Verde (%)	Passa/Seco (%)	Chocho (%)
1	514-7-4-C130	25,23 c	0,43 a	41,63 a	37,10 a	21,27 a	4,16 b
2	493-1-2-C134	37,23 b	0,45 a	50,22 a	23,16 a	26,61 b	6,65 b
3	514-7-14-C73	36,42 b	0,49 a	44,17 a	32,19 a	23,63 a	2,69 a
4	514-7-8-C364	33,11 b	0,42 a	39,53 a	40,01 b	20,45 a	3,90 b
5	514-5-2-C101	36,93 b	0,50 a	31,94 b	36,49 a	31,56 b	2,33 a
6	516-8-2-C109	44,76 a	0,41 a	38,70 a	28,78 a	32,52 b	2,55 a
7	516-8-2-C568	33,97 b	0,44 a	41,85 a	23,47 a	34,68 b	3,44 a
8	493-1-2-C218	29,30 c	0,45 a	29,87 b	30,88 a	39,24 b	4,36 b
9	514-7-16-C208	41,91 a	0,46 a	42,39 a	35,00 a	22,61 a	3,08 a
10	514-5-2-C494	39,00 b	0,45 a	48,45 a	34,61 a	16,93 a	2,32 a
11	518-7-6-C71	32,55 b	0,42 a	32,18 b	26,28 a	41,54 b	2,90 a
12	518-2-10-C408	47,81 a	0,40 a	41,40 a	47,83 b	10,76 a	3,11 a
13	514-7-16-C359	36,21 b	0,47 a	48,75 a	32,29 a	18,95 a	2,91 a
14	514-7-16-C211	24,00 c	0,45 a	41,66 a	36,12 a	22,22 a	2,64 a
15	518-2-4-C593	47,61 a	0,44 a	46,01 a	38,40 a	15,58 a	3,82 b
16	516-1-4-C26	36,27 b	0,43 a	41,73 a	39,61 b	18,66 a	3,09 a
17	Catuai amarelo IAC 62*	36,21 b	0,42 a	40,53 a	18,58 a	40,88 b	4,58 b
18	514-5-4-C121	17,90 d	0,42 a	33,17 b	49,64 b	17,19 a	2,57 a
19	514-5-4-C25	40,89 a	0,44 a	45,48 a	33,89 a	20,63 a	2,51 a
20	Catuai vermelho IAC99*	44,51 a	0,45 a	37,09 b	48,98 b	13,92 a	2,57 a
21	504-5-6-C117	34,99 b	0,37 a	40,20 a	34,76 a	25,04 a	4,78 b
22	438-7-2-C233	34,69 b	0,43 a	49,41 a	35,02 a	15,56 a	4,90 b
23	518-2-6-C182	41,91 a	0,42 a	31,10 b	42,06 b	26,83 b	3,11 a
24	Icatu IAC 2942*	33,97 b	0,40 a	32,57 b	53,69 b	13,73 a	3,07 a
25	505-9-2-C171	40,69 a	0,43 a	41,98 a	46,37 b	11,65 a	2,27 a
26	518-2-6-C685	17,09 d	0,43 a	40,45 a	47,72 b	11,83 a	3,65 a
27	Rubi 1190*	39,26 b	0,47 a	36,39 b	36,02 a	27,59 b	2,57 a
28	Acaia Cerrado MG1474*	32,14 b	0,41 a	34,15 b	36,51 a	29,34 b	2,80 a
29	Topázio MG 1190*	41,40 a	0,44 a	43,11 a	23,15 a	33,74 b	3,53 a
30	Icatu IAC 3282*	29,30 c	0,43 a	32,81 b	38,09 a	29,09 b	3,06 a

\* Testemunha do experimento - Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.